



SUS para baixinhos

Amanda Ricci Ribeiro

Jamille Meireles Santos

João Gabriel Arruda Batista

Nara Gleicy Lima Guimarães

Risabela Macedo de Menezes

Sara Silva de Souza

Álvaro, P. L.

Rubint, R.

Pompilio, S

RESUMO

A partir da análise dos problemas da unidade, foi verificado que havia uma baixa adesão da população aos serviços prestados pela unidade, isso se deve a vários fatores como, a dificuldade no acesso, baixo índice de cadastramento, bem como, a microárea ter uma recente ocupação. Visto que a baixa adesão a tratamentos pode acarretar em uma população clinicamente instável aumentando os indicadores das doenças evitáveis (REZENDE, 2014), os alunos de Medicina da Uniderp formularam maneiras de fazer uma busca ativa da população. Uma vez que as crianças costumam ser mais abertas a receberem novas informações, principalmente quando transmitidas de forma lúdica, geram um canal de acesso mais fácil aos pais e responsáveis.

Palavras-chave: SUS, baixa adesão da população, crianças.

1 INTRODUÇÃO

A partir da análise dos problemas da unidade, foi verificado que havia uma baixa adesão da população aos serviços prestados pela unidade, isso se deve a vários fatores como, a dificuldade no acesso, baixo índice de cadastramento, bem como, a microárea ter uma recente ocupação. Visto que a baixa adesão a tratamentos pode acarretar em uma população clinicamente instável aumentando os indicadores das doenças evitáveis (REZENDE, 2014), os alunos de Medicina da Uniderp formularam maneiras de fazer uma busca ativa da população. Uma vez que as crianças costumam ser mais abertas a receberem novas informações, principalmente quando transmitidas de forma lúdica, geram um canal de acesso mais fácil aos pais e responsáveis.



2 OBJETIVOS

- Fortalecer vínculo com população adscrita da unidade;
- Realizar cadastro da população não inserida no sistema;
- Orientar acerca da importância da promoção e prevenção da saúde;
- Conscientizar sobre a importância dos cuidados periódicos.

3 METODOLOGIA

A atividade de educação em saúde ocorreu no dia 13 de abril de 2023 às 14:00 horas, na igreja da comunidade para facilitar o acesso da população. Para convidar o público alvo foi enviado um convite via WhatsApp, através de 12 ACS para a população da área adscrita na unidade. Como a baixa adesão é o principal problema da USF, os acadêmicos da Uniderp realizaram uma atividade com as crianças do bairro, visando captar tanto o público adulto quanto infantil, promovendo o vínculo entre a comunidade e a unidade. Foram realizadas atividades infantis, como “morto ou vivo”, “telefone sem fio”, quiz e atividades educativas com balão. Para a execução das atividades lúdicas foram utilizados recursos Papel EVA, lápis e tintas, isopor, canetas coloridas, balões e bombons de chocolate que serão distribuídos como brindes. Ao final foi aplicado aos responsáveis um questionário, com o intuito de conhecer os motivos da falta adesão e vínculo com o serviço de saúde.

4 RESULTADOS

Recebemos a participação de 35 crianças, correspondente a 87,5% da população convidada (n=40), com a faixa etária média de 6 anos. Assim, por meio de dinâmicas lúdicas e infantis, a adesão das crianças e responsáveis foram ótimas e geraram resultados satisfatórios. O questionário entregue aos pais e responsáveis ao final da atividade continha as respectivas perguntas: “Como o postinho pode melhorar no atendimento?” sendo uma resposta por extenso e as seguintes sendo de sim ou não, “Tem intenção de ir ao postinho com mais frequência?”, “Você gostou da ação?”, “A ação ajudou você a entender melhor o que o postinho faz?” e “Se houvesse uma nova edição dessa atividade, você participaria novamente?”. Para a primeira pergunta houve resultados como: redução no tempo de espera do atendimento, horário estendido e atendimento odontológico.



RESPOSTAS DO QUESTIONARIO REALIZADO APÓS A ATIVIDADE

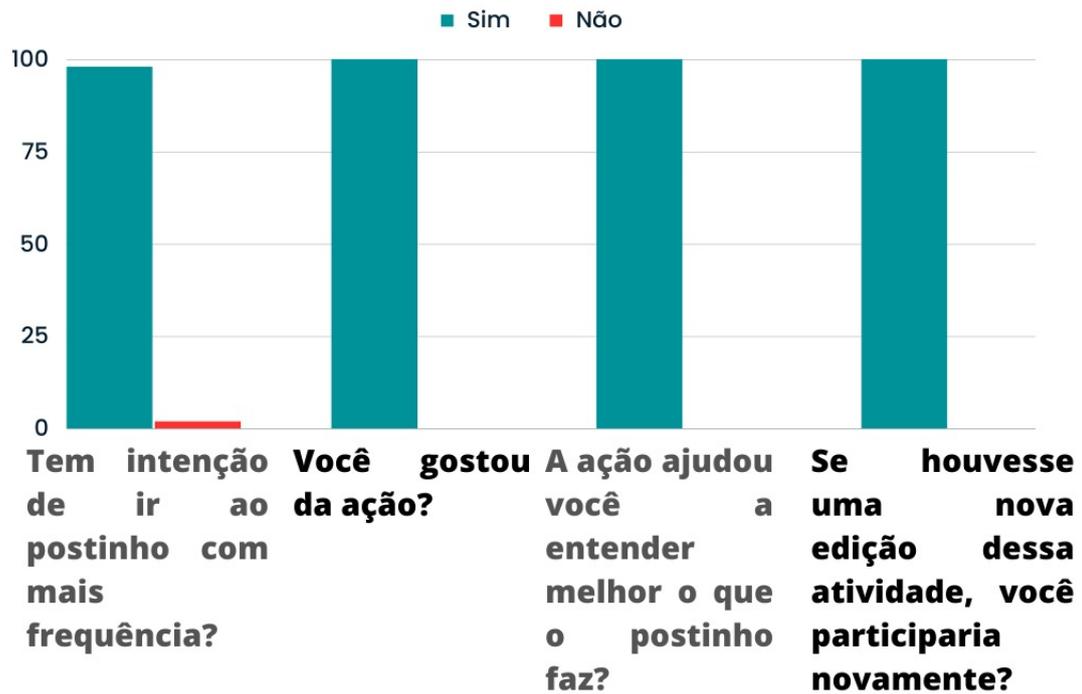


Figura 1 – Acadêmicos com a equipe da unidade





Figura 2 – acadêmicos com as crianças após a educação em saúde.



5 DISCUSSÕES

Diante os resultados obtidos com a ação, foi visto que se realizada a captação do público alvo da maneira correta, é possível retomar de maneira efetiva a presença da comunidade na USF, porém, para que o vínculo da população seja mais efetivo, é necessário que as ações educativas em saúde sejam consolidadas no cotidiano do trabalho em saúde (ALVES, 2011).

6 CONCLUSÃO

A atividade de educativa apresentou relevância e contribuições significativas para o serviço de saúde, uma vez que foi possível levar informações e orientações importantes sobre prevenção de doenças e



promoção da saúde para a população. Essa iniciativa favoreceu a conscientização da importância de cuidados periódicos com a saúde, além de propiciar uma maior participação da população nas atividades do serviço de saúde, promovendo maior vínculo da clientela adscrita.



REFERÊNCIAS

REZENDE JÚNIOR, Odail da Silva. Baixa aderência ao tratamento na atenção primária. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Governador Valadares, 2014.

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 319–325, jan. 2011.